

CLIPPING

27 de Janeiro de 2019
O Liberal – Troppo

SARAMAGO PERTO DOS OLHOS E DO CORAÇÃO

Exposição sobre o escritor prossegue até o dia 17 de fevereiro em Belém – uma oportunidade preciosa (e única) de entrar em contato com o universo sensível do único Nobel de Literatura da Língua Portuguesa.

Desde muito cedo, Saramago carregava consigo uma curiosidade enorme, uma sede gigantesca de vida. De família humilde e com dificuldades econômicas, o jovem Saramago não conseguiu fazer os estudos básicos, que o levariam a frequentar a universidade. Formou-se em uma escola técnica e teve seu primeiro emprego como serralheiro mecânico. Trabalhava de dia e à noite, debruçava-se sobre os livros.

Este é apenas um dos aspectos de sua rica personalidade e história de José Saramago, um dos escritores contemporâneos mais aclamados e influentes no mundo. Mais do que a obra ou a biografia, a exposição tem como foco a trajetória de vida de um homem que exerceu diversas

atividades antes de se dedicar à Literatura e que estabeleceu uma perspectiva crítica que reivindica em seus textos o exercício da reflexão. Em sua relação com o mundo, Saramago sempre enfatizou a responsabilidade de todos com os deveres humanos, que, para ele, são deveres em relação aos outros.

Com curadoria de Marcello Dantas e produção da Magnetoscópio, a exposição é baseada na integração de quinze módulos, cada um composto de breves textos explicativos e objetos cênicos que se mesclam com a projeção de vídeos de momentos da vida de Saramago, selecionados a partir do acervo de imagens do diretor português Miguel Gonçalves Mendes, que produziu o filme 'José e Pilar', após anos de convivência com o casal.

De forma lúdica e interativa, é garantido ao público o privilégio

de ter contato com mobiliários e acessórios originais do escritor: óculos, lupa e cama, que integram o acervo da Fundação José Saramago. São aproximadamente 500m² de área expositiva, montada em seis salas do pavimento térreo do Museu do Estado do Pará. Cada módulo aborda uma dimensão da vida do escritor, como sua visão sobre a vida e a morte, lugares por onde passou e o encontro com a jornalista, escritora e tradutora espanhola Pilar Del Río, com quem se casou em 1988. No espaço destinado à cronobiografia estarão disponíveis livros para consulta, além de fotos e vídeos, muitos deles cedidos pela Fundação José Saramago.

A versão da exposição em Belém, embora apresente o mesmo conteúdo da que foi exibida em São Paulo, passou por alguns ajustes apenas na cenografia, como explicou o curador, Marcello Dantas: "Essa primeira itinerância da exposição 'Saramago, os pontos e a vista', em Belém, apresenta um modelo diferente de desenho expográfico. Saramago foi um intenso viajante, em especial nos últimos anos de sua vida, quando a maior parte do material audiovisual da exposição foi captado. Essa natureza errante marcou nossa opção por criar um desenho que se inspira nas caixas de transporte, malas e ícones de movimento como o carro. A exposição ganha esse contorno do espírito de um homem inquieto em permanente busca por expandir o seu alcance e aliviar a dor do planeta". durante a vida deve-se buscar uma coisa que há "dentro de nós", "uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos". Assim como nos livros do autor, cada visitante viverá uma experiência imaginativa particular, na qual realidade e literatura se mesclam e fazem cada um (re) pensar o seu papel no mundo.

Sobre a exposição

A exposição em Belém integra o calendário oficial de celebração dos 20 anos de atribuição do Prêmio Nobel de Literatura a José Saramago, com eventos organizados pela Fundação José Saramago em parceria com entidades públicas e privadas, em Portugal e em vários outros países. A realização é do Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura; da

Por dentro da exposição

Com uma proposta narrativa peculiar, a exposição proporciona ao visitante um encontro com as dimensões da vida de Saramago que permearam sua produção literária. Para isso, os módulos expositivos foram organizados de forma linear, mas não cronológica, convidando o visitante a um passeio guiado pelo universo do autor. Para isso, há ilustrações no piso indicando o percurso de toda a área expositiva. A ideia é que o visitante veja o mundo pela perspectiva de Saramago e, desta forma, reconheça seu comportamento inquieto e desassossegado frente ao mundo, ou simplesmente acompanhe o autor ao relatar memórias, devaneios e

reflexões sobre a vida. Em um dos módulos expositivos, intitulado 'Visão', o público poderá assistir ao autor falando sobre o estado de cegueira do mundo atual. Para isso, os visitantes usarão óculos interativos que simulam o grau de miopia do próprio autor, experimentando em um primeiro momento a sensação de vista nublada e que é normalizada ao final da exibição do vídeo – uma expressão de toda a inquietude de Saramago, em busca do autoconhecimento. Como dito pelo autor em uma de suas obras mais festejadas, 'Ensaio sobre a cegueira',

Filho e neto de camponeses, José Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga, província do Ribatejo, em Portugal, no dia 16 de novembro de 1922. Seus pais emigraram para Lisboa quando ele não havia ainda completado dois anos. Fez estudos secundários que, por dificuldades econômicas, não pode prosseguir. O seu primeiro emprego foi como serralheiro mecânico, tendo exercido depois diversas profissões: desenhista, funcionário da saúde e da previdência social, tradutor, editor, jornalista. Publicou o seu primeiro livro, o romance 'Terra do Pecado', em 1947, tendo estado sem publicar até 1966. Trabalhou durante doze anos em uma editora, onde exerceu funções de direção literária e de produção. Colaborou como crítico literário na revista 'Seara Nova'. Em 1972 e 1973 integrou a redação do jornal Diário de Lisboa, onde foi comentador político,

tendo também coordenado, durante cerca de um ano, o suplemento cultural daquele vespertino. Pertenceu à primeira diretoria da 'Associação Portuguesa de Escritores' e foi, de 1985 a 1994, presidente da 'Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores'. Entre abril e novembro de 1975 foi diretor-adjunto do jornal 'Diário de Notícias'. A partir de 1976, passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor, depois como autor. Em fevereiro de 1993 decidiu dividir o seu tempo entre a residência habitual em Lisboa e a ilha de Lanzarote, no arquipélago das Canárias (Espanha). Em 1998 foi-lhe atribuído o Prêmio Nobel de Literatura.

José Saramago faleceu aos 87 anos, em 18 de junho de 2010, em Lanzarote. Sua obra é reconhecida como um dos maiores legados da literatura contemporânea.

Fundação José Saramago; da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Cátedra João Lúcio de Azevedo Camões, I.P|UFPA, com o apoio do Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT), Sistema Integrado de Museus (SIMM) e Museu do Estado do Pará (MEP). A mostra tem o patrocínio do Banco Santander, por meio da Lei Rouanet.

SERVIÇO:

Exposição "SARAMAGO – Os pontos e a vista"
Entrada gratuita
Local: Museu do Estado do Pará (Endereço: Praça D. Pedro II, s/n - Cidade Velha, Belém)
Funcionamento: De terça a domingo, até o dia 17 de fevereiro de 2019.
Horários: Terça a Sexta, de 10h às 17h; sábados, domingos e feriados, de 9h às 13h.

dimensões da vida de Saramago que permearam sua produção literária. Para isso, os módulos expositivos foram organizados de forma linear, mas não cronológica, convidando o visitante a um passeio guiado pelo universo do autor. Para isso, há ilustrações no piso indicando o percurso de toda a área expositiva. A ideia é que o visitante veja o mundo pela perspectiva de Saramago e, desta forma, reconheça seu comportamento inquieto e desassossegado frente ao mundo, ou simplesmente acompanhe o autor ao relatar memórias, devaneios e